

**PROCESSO SELETIVO nº 003/2022**

**Área de Conhecimento:**

**CEART - Linguística, Letras e Artes/Artes/ Fotografia**

**PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA**

**QUESTÃO 1:**

No capítulo intitulado *A arte é (tornou-se) fotográfica? Pequeno percurso das relações entre a arte contemporânea e a fotografia*, do livro *O Ato fotográfico e outros ensaios*, Philippe Dubois investiga como artistas, “de todos os tipos de maneiras e com todos os tipos de apostas – às vezes sem mesmo sabê-lo – trabalham fotograficamente” (1993, p. 254). Deste modo, para o autor, a fotografia passa a ser um instrumento indispensável para os/as/es artistas/es: “a obra elabora-se, isto é, *faz-se e pensa-se* pela fotografia (a partir e por meio dela)” (p. 278), em que cada artista investe nela seu universo singular. O autor enfatiza ainda que:

[...] as relações entre fotografia e arte contemporânea tornam-se de uma complexidade intelectual e formal bastante grande, mas sempre singular. Não existe nem regra a priori, nem preeminência de princípio de uma sobre a outra. Antes um jogo de relações entre ambas, infinitamente variado e fora de qualquer axiologia, indo da cópia mais restrita às perturbações mais extravagantes, do corpo-a-corpo mais físico à analogia mais abstrata. Cada artista, às vezes cada obra, ‘tenta um golpe’, experimenta, trança um fio, fia um artil nessas relações. São esses golpes, esses fios, esses ardis “fotográficos” que fazem finalmente a arte contemporânea. (1993, p. 279)

Dubois percorre usos diferenciados da fotografia pela arte contemporânea, sublinhando intersecções e simbioses entre arte e fotografia. Discorra acerca das reflexões acima, citando exemplos de artistas e trabalhos referenciados pelo autor, entre outras referências de artistas.

**Gabarito**

No capítulo intitulado *A arte é (tornou-se) fotográfica? Pequeno percurso das relações entre a arte contemporânea e a fotografia*, do livro *O Ato fotográfico e outros ensaios*, Philippe Dubois desenvolve uma série de reflexões a partir da pergunta que intitula o capítulo, assinalando que a fotografia passa a ser um instrumento indispensável para os/as artistas, em que cada artista investe nela seu universo singular. O autor discorre sobre um campo de referências artísticas, apresentando um percurso de recortes, agrupamentos e questões, abordando usos diferenciados da fotografia pela arte contemporânea, ressaltando antecedentes, intersecções e simbioses entre arte e fotografia.

Pode-se discorrer na resposta sobre diferentes questões abordadas no capítulo. Entre elas, uma concepção de arte baseada no *índice*, inaugurando uma *lógica do ato, da experiência, do sujeito, da situação, da implicação referencial* (1993, p. 254), sinalizada pelas propostas de Marcel Duchamp. Segundo Dubois, essa *lógica do ato* dialoga com o princípio técnico de *impressão luminosa*, em que a fotografia é entendida como marca, sintoma, traço, *índice*. Para o autor, a arte contemporânea *trabalha fotograficamente*, pensando o trabalho artístico vinculado ao processo do qual é resultado, implicando o traço do ato, a impressão de uma presença, de uma marca, vestígio, impregnação ou sinal, mas também envolvendo uma impossibilidade de contato direto, uma camada de ausência, opacidade entre o ato e sua marca, que, por sua vez, possibilita uma reinvenção do mundo. Deste modo, a fotografia passa a ser um instrumento indispensável para os artistas, em que “a obra

elabora-se, isto é, *faz-se e pensa-se* pela fotografia (a partir e por meio dela)” (1993, p. 278). Em alguns casos, a fotografia passa a ser instrumento num processo, em outros casos, ela é o trabalho em seu próprio corpo, por meio de todas as manipulações,

[...] indo da cópia mais restrita às perturbações mais extravagantes, do corpo-a-corpo mais físico à analogia mais abstrata. Cada artista, às vezes cada obra, ‘tenta um golpe’, experimenta, trança um fio, fia um ardis nessas relações. São esses golpes, esses fios, esses ardis “fotográficos” que fazem finalmente a arte contemporânea. (1993, p. 279)

Outras referências e reflexões que podem ser abordadas na resposta são: *o suprematismo e o espaço gerado pela fotografia aérea* – El Lissitzky, Kasimir Malévitch (p. 258-265), as relações entre fotografia aérea e construtivismo (Rodtchenko e Laszlo Moholy-Nagy), o dispositivo da fotografia aérea e a relação com a pintura abstrata (*Action Painting*, Jackson Pollock) (p. 266-268), as experiências do dadaísmo e surrealismo de *misturas polifônicas* e a fotomontagem (Man Ray, Duchamp, Hannah Höch, Max Ernst, Raoul Hausmann, Kurt Schwitters, John Heartfield) (p. 268-269), a fotografia no expressionismo abstrato, na pop-art e no hiper-realismo (Robert Rauschenberg, Jackson Pollock, Andy Warhol) (p. 269-274), os “novos realistas” e a relação com o cotidiano (Yves Klein, Christian Boltanski, Annette Messager, Paul-Armand Gette) (p. 274-279), relações entre práticas artísticas da arte ambiental, arte conceitual, arte corporal e performance e suas relações com a fotografia (Douglas Huebler, Joseph Kosuth, Robert Smithson, Richard Long, Jan Dibbets, Andy Goldsworthy, Gina Pane, Vito Acconci, Dennis Oppenheim) (p. 279-291), e por fim a *foto-instalação e a escultura fotográfica*, em que o autor aborda instalações fotográficas (Annette Messager, Christian Boltanski, Bernhard e Hilla Becher, Jan Dibbets, entre outros/as artistas) (p. 291-304).

\*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital. Para evitar problemas, o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

#### Membros da Banca:

Membros Banca	Nome	Instituição	Assinatura
Avaliador 1 Presidente	Sandra Maria Correia Favero	UDESC	Via SGPe*
Avaliador 2	Maria Raquel da Silva Stolf	UDESC	Via SGPe*
Avaliador 3	Silvana Barbosa Macedo	UDESC	Via SGPe*

\*Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos. Assinatura digital consta ao final do documento.

### PROCESSO SELETIVO nº 003/2022

#### Área de Conhecimento:

**CEART - Linguística, Letras e Artes/Artes/ Fotografia**  
**PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA**

#### QUESTÃO 2:

Em *Filosofia da caixa preta – Ensaio para uma filosofia da fotografia*, o filósofo e escritor tcheco-brasileiro Vilém Flusser aborda a fotografia como pretexto para uma discussão sobre o papel dos aparelhos na modelação do pensamento humano. Para Flusser, “a filosofia da fotografia trata de recolocar o problema da liberdade em parâmetros inteiramente novos” (1985, p. 40).

De acordo com Flusser, como seria possível exercer a liberdade de pensamento em um contexto em que a humanidade parece estar integralmente programada por aparelhos a nível administrativo, político, publicitário, social, subjetivo, entre outros?

### Gabarito

Pode-se discorrer na resposta sobre diferentes argumentos abordados no livro.

Ao definir sua concepção de imagem tradicional e imagem técnica, Flusser argumenta que as imagens tradicionais precedem a escrita, portanto são por ele conceituadas como imagens pré-históricas. Com a invenção da escrita linear marca-se o início da História, e posteriormente, com a invenção das “imagens técnicas” (produzidas por aparelhos) surge o que ele denomina de pós-história:

Historicamente, as imagens tradicionais são pré-históricas; as imagens técnicas são pós-históricas. Ontologicamente, as imagens tradicionais imaginam o mundo; as imagens técnicas imaginam textos que concebem imagens que imaginam o mundo. Essa posição as imagens técnicas é decisiva para o seu deciframento. (p. 10)

Para o autor, “as imagens são mediações entre o homem e o mundo” (p. 7), e por isso são símbolos que precisam ser decodificados. Entretanto, Flusser argumenta que atualmente a humanidade passou a confundir as imagens como se fossem o mundo:

O homem, ao invés de se servir das imagens em função do mundo, passa a viver em função de imagens. Não mais decifra as cenas da imagem como significados do mundo, mas o próprio mundo vai sendo vivenciado como conjunto de cenas. Tal inversão da função das imagens é idolatria. (p.7)

Segundo Flusser, com a invenção da fotografia, a humanidade abandona o pensamento fundado na concepção textual/ conceitual (histórica) em troca de um pensar imagético (pós-histórico). O problema das imagens técnicas pontuado pelo autor é seu caráter aparentemente não simbólico, pois a imagem técnica parece ser confundida com o real, e não precisar de ser decifrada:

A aparente objetividade das imagens técnicas é ilusória, pois na realidade são tão simbólicas quanto o são todas as imagens. Devem ser decifradas por quem deseja captar- lhes o significado. Com efeito, são elas símbolos extremamente abstratos: codificam textos em imagens, são metacódigos de textos. A imaginação, à qual devem sua origem, é capacidade de codificar textos em imagens. Decifrá-las é reconstituir os textos que tais imagens significam. Quando as imagens técnicas são corretamente decifradas, surge o mundo conceitual como sendo o seu universo de significado. O que vemos ao contemplar as imagens técnicas não é “o mundo”, mas determinados conceitos relativos ao mundo, a despeito da automaticidade da impressão do mundo sobre a superfície da imagem. (p. 10)

E tomar imagens como se não fossem códigos a serem decifrados pode conduzir as pessoas a um estado alienado e passivo.

No capítulo 9, “A Urgência de uma Filosofia da Fotografia”, Flusser reúne seus conceitos-chave apresentados nos capítulos anteriores, como imagem, aparelho, programa e informação, para elaborar sua filosofia fotográfica

centrada na ideia da fotografia como uma prática de liberdade e resistência, uma crítica ao funcionalismo da sociedade pós-histórica.

[...] estamos já, de forma espontânea, pensando informaticamente, programaticamente, aparelhisticamente, imagetivamente. Estamos pensando do modo pelo qual “pensam” computadores. Penso que estamos pensando de tal maneira porque a fotografia é o nosso modelo, foi ela que nos programou para pensar assim. (p. 39)

Flusser observa o quanto aparelhos programam nossas vidas, e aos poucos nos afastamos do mundo objetivo para o mundo simbólico da informação: “[...] sociedade informática programada; como o pensamento, o desejo e o sentimento vão adquirindo caráter de jogo em mosaico, caráter robotizado; como o viver passa a alimentar aparelhos e ser por eles alimentado. O clima de absurdo se torna palpável. Aonde, pois, o espaço para a liberdade?” (p. 40)

E a resposta de Flusser reside na possibilidade de liberdade na prática fotográfica experimental, em “jogar contra o aparelho”, e mostra as brechas para que isso possa se dar:

“1. o aparelho é infra-humanamente estúpido e pode ser enganado; 2. os programas dos aparelhos permitem introdução de elementos humanos não-previstos; 3. as informações produzidas e distribuídas por aparelhos podem ser desviadas da intenção dos aparelhos e submetidas a intenções humanas; 4. os aparelhos são desprezíveis. Tais respostas, e outras possíveis, são redutíveis a uma: liberdade é jogar contra o aparelho. E isto é possível.” (p. 41)

Então Flusser vê na prática fotográfica experimental a possibilidade de trabalhar contra o aparelho, de resistir à pós-indústria, e trilhar caminhos em direção ao livre pensar.

\*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital. Para evitar problemas, o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

#### Membros da Banca:

Membros Banca	Nome	Instituição	Assinatura
Avaliador 1 Presidente	Sandra Maria Correia Favero	UDESC	Via SGPe*
Avaliador 2	Maria Raquel da Silva Stolf	UDESC	Via SGPe*
Avaliador 3	Silvana Barbosa Macedo	UDESC	Via SGPe*

\*Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos. Assinatura digital consta ao final do documento.



## Assinaturas do documento



Código para verificação: **DC75N7Q8**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **SANDRA MARIA CORREIA FAVERO** (CPF: 463.XXX.009-XX) em 22/08/2022 às 12:03:31  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:38:37 e válido até 30/03/2118 - 12:38:37.  
(Assinatura do sistema)

✓ **SILVANA BARBOSA MACEDO** (CPF: 389.XXX.441-XX) em 22/08/2022 às 12:08:11  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 15:07:58 e válido até 13/07/2118 - 15:07:58.  
(Assinatura do sistema)

✓ **MARIA RAQUEL DA SILVA STOLF** (CPF: 021.XXX.329-XX) em 22/08/2022 às 12:08:29  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:34:44 e válido até 30/03/2118 - 12:34:44.  
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwMzY4NzBfMzY5MjZfMjAyMI9EQzc1TjdROA==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00036870/2022** e o código **DC75N7Q8** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.